

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Volta da Liga Ouro

Após seis anos, a Liga Ouro voltará a ser disputada nesta temporada. A divisão de acesso do Novo Basquete Brasil (NBB) contará com seis equipes e uma nova identidade visual no retorno ao calendário. A competição, que começará em 15 de março, foi disputada entre 2014 e 2019. Os times a disputar a Liga Ouro neste ano são: Cruzeiro Basquete (MG), Liga Sorocabana de Basquete (SP), Basket Osasco (SP), Esporte Clube Vitória (BA), Esporte Clube Pinheiros (SP) e Minas Tênis Clube (MG).

NBB 24/25 Da água para o vinho sob o comando de Dedé Barbosa, Brasília dá os primeiros passos na segunda parte da temporada da elite nacional. Um dos destaques do campeonato, time se ergue após anos amargando campanhas ruins

Ele pôs o basquete da cidade nos trilhos

ARTHUR RIBEIRO*

Brasília dá os primeiros passos em 2025 com um status diferente do que a torcida se acostumou na última década. Depois de anos de frustrações, amargando campanhas ruins e até lanternas no Novo Basquete Brasil (NBB), os candangos entram na segunda parte da temporada em terceiro lugar e com pompa de ser uma das equipes a serem batidas na elite nacional. A fase dos sonhos atual é um cenário muito diferente do momento de pesadelo de um passado recente, mas ambas contam com um elemento em comum: o técnico Dedé Barbosa.

Dono da prancheta na equipe da capital, o ex-jogador de 47 anos viu o elenco ser reforçado para a temporada 2024/25 e começou a colher os frutos de um trabalho de anos para recuperar a força do basquete brasiliense. A fórmula do sucesso na segunda metade de 2024 não tem segredo, mas coroa um processo de crescimento que era a prioridade no time e projeta um futuro mais próximo das glórias que já foram comuns na cidade tricampeã nacional.

"Reformulamos internamente e o resultado não poderia ser outro. Conseguimos montar um elenco bom, jovem e cedo para conseguirmos ter uma pré-temporada planejada e bem trabalhada. Obviamente isso nos traria resultado, como de fato trouxe nesta temporada, mas ainda precisamos melhorar alguns pontos se quisermos chegar mais longe", contou Dedé ao **Correio**.

"As expectativas para 2025 são as melhores. Estamos com um grupo forte e muito focado. Mesmo em uma colocação muito boa, estamos concentrados e com muita vontade de melhorar para a segunda parte da temporada. Todo treino eu comento

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Dedé Barbosa é uma das peças na reviravolta do Brasília Basquete no NBB. Hoje, ele lidera o time contra o Corinthians no Nilson Nelson

com os atletas que é muito importante manter a concentração lá em cima. Se fosse fazer um pedido para o novo ano, quero que tenhamos sucessos nos nossos objetivos e já será ótimo", completou.

Dedé vive os altos com o Brasília no momento, mas também esteve na fase dos baixos. O treinador estava na beira da quadra nas últimas duas temporadas, quando o time somou apenas 12 vitórias em 68 partidas, ficando em último em 2023/24 e vice-lanterna em 2022/23. A mudança é tão drástica que, em

somente 21 compromissos, o número de triunfos já é maior que as edições anteriores somadas.

"Foi tudo um processo. Sabíamos que era necessário sofrer para depois poder virar a chave lá na frente. Finalmente chegamos no tão sonhado momento, com um planejamento e uma comissão técnica que trabalha junto a alguns anos", explicou.

Como de costume, a boa fase fez aumentar ainda mais a presença da torcida no Nilson Nelson. As arquibancadas fizeram o papel de reforço e o Brasília é um dos melhores mandantes do NBB,

ganhando sete das nove partidas no quadradinho até então.

"Sentia a ansiedade de poder comandar uma equipe com um planejamento, sempre foi nosso objetivo. O apoio da torcida está muito legal em todos os jogos, tanto nas redes sociais quanto no ginásio. Claro que as vitórias nos ajudam, mas, independentemente disso, sempre tivemos apoio da cidade e é bom poder estar retribuindo isso em quadra", celebrou o técnico.

Independente dos bons momentos no ano passado, o foco é manter a pegada e começar 2025

em alta para seguir perto dos líderes. Apesar de ter perdido as duas primeiras partidas do ano, contra São José e Mogi, a chance de retomada é hoje, às 20h, contra o Corinthians, no Nilson Nelson. O Disney+ e o NBB Basquetepass transmitem.

O encontro entre as equipes no primeiro turno terminou em vitória candanga por 99 x 105, com 22 pontos de Daniel Von Haydin. No entanto, o ala é desfalque para enfrentar o alvinegro, por ainda estar em recuperação de uma lesão no joelho. Além dele, Matheus Bonfim é outra

ausência após passar por cirurgia no tornozelo. Por outro lado, a boa notícia são os retornos de Gemadinha e Gui Santos, que voltaram a atuar após longo período no departamento médico.

Depois do Corinthians, o Brasília segue em território candango para entrar em quadra pela Copa Super 8. O duelo contra o União Corinthians, no sábado, às 19h30, será a estreia do time da capital no torneio de mata-mata, que reúne os oito líderes do NBB e garante vaga na Champions League das Américas ao campeão.

Programa-se

Novo Basquete Brasil (NBB)
Brasília x Corinthians
Data e horário: Hoje, às 20h
Local: Ginásio Nilson Nelson
Transmissão: Disney+
Ingressos: R\$ 40 (inteira) R\$ 20 (meia solidária com doação de 1kg de alimento)

"As expectativas para 2025 são as melhores. Estamos com um grupo forte e muito focado. Mesmo em uma colocação muito boa, estamos concentrados e com muita vontade de melhorar para a segunda parte da temporada"

Dedé Barbosa, técnico

SUPERLIGA

Estrangeiras guiam o Brasília contra o Minas

MEL KAROLINE*

O Brasília Vôlei e o Gerdau Minas entram em quadra pela terceira rodada do retorno da Superliga Feminina, hoje. As brasilienses vão até à capital mineira para o confronto das 18h, na Arena UniBH, palco da partida. O jogo terá transmissão do SporTV2. Em busca de manter vivo o sonho de chegar aos playoffs da competição nacional — a equipe está em nono, uma posição abaixo da zona de classificação —, as brasilienses depositam as forças nos serviços de uma dupla de estrangeiras: a central canadense Kate Ferguson e a oposta húngara Panni Petovary.

A dupla chegou ao Brasil em setembro de 2024 para integrar na temporada 2024/2025 do Brasília Vôlei. Segundo o técnico

Programa-se

Superliga Feminina

Minas x Brasília Vôlei

Data e horário: Hoje, às 18h**Local:** Arena UniBH, em Belo Horizonte**Transmissão:** SporTV2

Spencer Lee, a estadia das jogadoras têm sido agradável e a fase de adaptação ao Brasil se saiu super bem. "Elas se adaptaram super bem. Fizemos uma dinâmica de apresentarem comidas típicas para elas e as meninas adoraram a coxinha, pastel, Sonho de Valsa e brigadeiro. Estão adorando o Brasil, eu mostrei muita coisa para elas", conta.

Arquivo pessoal



Kate (6) e Petrovary (7) entram em quadra: jogadoras tiveram rápida adaptação com companheiras de time

Nem mesmo a barreira da língua tem sido um problema para as jogadoras se acostumarem com os padrões do voleibol brasileiro. "Elas estão aprendendo. A Panni tem uma facilidade muito grande em aprender línguas. Ela se vira bem, entende e fala algumas coisas. A Kate é canadense, é um pouco mais difícil. Falamos em inglês com ela,

mas também se adaptou super bem", complementa Spencer.

Dona de 18 pontos na temporada do Brasília Vôlei, Panni rodou o mundo. A atleta carimbou o passaporte na Grécia e na França, onde atuava pelo Pays d'Aix Venelles, antes de aceitar a proposta de jogar no Brasil. A oposta avaliou de forma positiva o convite para atuar na liga brasileira. "Quando recebi a

proposta, fiquei muito animada, não questionei minha vinda por um segundo. Assim que me chamaram, queria vir imediatamente", relata.

A canadense Kate, responsável por derrubar 15 bolas na quadra adversária, teve uma rodagem maior antes de pousar em solo brasileiro. A última passagem foi no Lemesos, do Chipre, além de atuações na

"O convite para jogar em uma liga de vôlei de alto nível como a daqui é uma grande oportunidade. O Brasil e a Superliga são conhecidos mundialmente"

Kate Ferguson, central

Europa e no Oriente Médio. Assim como para Panni, o convite para jogar na Superliga também gerou expectativa. "O convite para jogar em uma liga de vôlei de alto nível como a daqui é uma grande oportunidade. O Brasil e a Superliga são conhecidos mundialmente", enaltece.

*Estagiários sob a supervisão de Danilo Queiroz